

TRADUZINDO “ANTINOUS”, DE FERNANDO PESSOA – ESTRUTURA MÉTRICA

CARLOS AZZOLIN¹;
JULIANA STEIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – azzolinbc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianasteil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Fernando Pessoa (1888-1935) é amplamente celebrado por sua obra em português, mas sua obra em inglês mostra um domínio igualmente notável de composição poética. O presente trabalho dedica-se a estudar, via tradução, um dos aspectos de “Antinous” – escrito em 1915, publicado originalmente em 1918 e republicado, em sua forma definitiva, em 1921 (NOVA, 2025) –, um exemplar importante da poesia de Pessoa em língua inglesa.

“Antinous”, um poema erótico de 361 versos em torno (da morte) de Antínoo, o jovem companheiro do imperador Adriano, foi escrito, segundo o próprio autor, em carta de 1930 a João Gaspar Simões (ARQUIVO PESSOA, 2025), como parte de um projeto que, junto de outros três poemas, “percorre o círculo do fenômeno amoroso”, num “ciclo imperial”: “(1) Grécia, *Antinous*; (2) Roma, *Epithalamium*; (3) Cristianidade, *Prayer to a Woman’s Body*; (4) Império Moderno, *Pan-Eros*; (5) Quinto Império, *Anteros*”.

Para Jorge de Sena, “Em *Antinous*, esteticamente superior a *Epithalamium*, tudo é estático e solene, nobre e apolíneo como convém a uma elegia fúnebre, obedecendo aos códigos estabelecidos para a ode esteticista, em voga neste período” (NOVA, 2025). Joseph Duffield REED, por sua vez, ao explorar o abrangente repertório ao qual Pessoa teria recorrido para a composição do poema, afirma que, “as Waters suggests by her epithet ‘decadent,’ in tone and treatment of its subject Pessoa’s *Antinous* is Romantic or post-Romantic, Late Victorian, Aesthetic, fin-de-siècle, though it is dated 1915, first self-published in 1918, and reworked for the 1921 edition: squarely within the formative years of English Modernism. The poem eerily evokes the poetry of 1890s. Take the *Antinous* stanzas from Oscar Wilde’s ‘The Sphinx’” (REED, 2016, p. 110).

Tenha “Antinous” raízes nas formas da elegia ou da ode, nas tendências romântica ou decadentista, nosso interesse está voltado especificamente, neste trabalho, para o aspecto rítmico da forma concreta que o poema assumiu em 1921, em particular para a sua estrutura métrica, um elemento incontornável no caso de uma proposta de tradução cujo resultado pretenda sustentar-se também como poema. Nesse sentido, vale observar que, acompanhando a dicção elevada da tradição elisabetana, o poema de Pessoa se serve centralmente do pentâmetro jâmbico¹:

¹ A escansão a seguir utiliza como referência o sistema de Joseph MALOF (1970), em que “x” indica a sílaba não acentuada, “-” indica a sílaba acentuada e a notação é feita abaixo do verso.

The rain outside was cold in Hadrian's soul.

X - X - X - X - X -

The boy lay dead

X - X -

On the low couch, on whose denuded whole,

X X - - X - X - X -

To Hadrian's eyes, whose sorrow was a dread,

X - X - X - X - X -

The shadowy light of Death's eclipse was shed.

X - X X - X - X - X -

(PESSOA, 1921, p. 5)

Com o propósito de traduzir a estrutura métrica de “Antinous” de Pessoa, estudamos os argumentos de Paulo Henriques BRITTO (2008; 2017) e de Lawrence Flores PEREIRA (2012) quanto à tradução do pentâmetro jâmbico inglês para a língua portuguesa.

2. METODOLOGIA

Partindo da ideia de que “a tarefa de tarefa do tradutor de poesia será, pois, a de recriar, utilizando os recursos da língua-meta, os efeitos de sentido e forma do original — ou, ao menos, uma boa parte deles” (BRITTO, 2017, p. 226), BRITTO ressalta a importância de examinar de modo sistemático os diferentes níveis da linguagem envolvidos na configuração do poema original. Nesta lógica, o tradutor irá “tentar preservar aqueles elementos que apresentam maior regularidade no original, já que eles serão possivelmente os mais conspícuos na língua original” (BRITTO, 2017, p. 231), levando em consideração as possibilidades e os graus de “correspondência”, “perda” e “compensação” na tradução.

No caso de “Antinous”, o metro utilizado é, claramente, um elemento de regularidade relevante para a realização do poema. O pentâmetro jâmbico é “o mais importante metro da poesia inglesa”, sendo “utilizado em algumas das principais formas poéticas do idioma, como o *blank verse* do teatro isabelino e das epopeias de Milton, o *heroic couplet* do século XVIII e o soneto praticado por Shakespeare e tantos outros poetas” (BRITTO, 2008, p. 133). Caberia buscar, assim, a correspondência, na língua de chegada, para refazer este elemento central do poema de Pessoa.

Como aponta BRITTO (2008, p. 135), o decassílabo consiste na “forma portuguesa que é normalmente considerada a que melhor corresponde ao pentâmetro jâmbico”. PEREIRA (2012) discute o uso do alexandrino ou dodecassílabo como outra possibilidade de correspondente para a tradução do mesmo metro. No exercício de tradução de “Antinous” que realizamos até o momento, estamos experimentando esta segunda alternativa na busca de uma correspondência suficiente para o poema em português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho de tradução de “Antinous” encontra-se adiantado, com parte importante do poema já traduzido para o português utilizando o esquema de doze sílabas poéticas. A tradução do excerto mostrado anteriormente – a abertura do poema – pode ilustrar este processo em andamento:

A alma de Adriano sente o frio da chuva.

O jovem jaz sem vida
Sobre o leito raso, de cuja pele nua,
Aos olhos de Adriano em máxima agonia,
O sombrio eclipse da morte reluzia.
(Tradução de Carlos Azzolin)

Vê-se que, enquanto o excerto original mostra versos de cinco pés majoritariamente jâmbicos, com exceção do segundo verso (“The boy lay dead”, que apresenta dois pés jâmbicos), a tradução traz um ritmo construído com versos dodecassílabos, com exceção do segundo verso (“O jovem jaz sem vida”, com seis sílabas poéticas em ritmo jâmbico). Note-se que o primeiro e o penúltimo versos do excerto traduzido estão acentuados na sexta sílaba, seguindo o modelo do verso alexandrino.

Os resultados parciais do trabalho indicam que o esquema dodecassilábico em português pode ser considerado um correspondente para o pentâmetro jâmbico utilizado em “Antinous” de Pessoa. A tradução, contudo, ainda demanda ajustes significativos, especialmente na distribuição de acentos (bem como na recriação das rimas, entre outros elementos).

4. CONCLUSÕES

A tradução de “Antinous” está a caminho de confirmar a viabilidade de uma correspondência satisfatória para o pentâmetro jâmbico do poema original com o uso do verso de doze sílabas na língua de chegada. O presente exercício reforça, mais uma vez, que a tradução de poesia é um trabalho complexo e delicado, que exige ao mesmo tempo rigor técnico e liberdade criativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO PESSOA. **Obra Édita [Cartas a João Gaspar Simões - 18 Nov. 1930]**. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/3380>>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRITTO, P.H. Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. **Eutomia**, Recife, 20(1), p. 229-245, 2017.
- MALOF, J. **A Manual of English Meters**. Bloomington: Indiana University Press, 1970.
- NOVA. **Projeto Modernismo - Arquivo virtual da Geração de Orpheu; Virtual Archive of the Orpheu Generation, Portugal**. Disponível em: <<https://modernismo.pt/index.php/a/antinous>>. Acesso em: 23 ago. 2025.
- BRITTO, P.H. Padrão e desvio no pentâmetro jâmbico inglês: um problema para a tradução. In: GUERINI, A.; TORRES, M.-H.C.; COSTA, W.C. (orgs.). **Literatura traduzida e literatura nacional**. Rio de Janeiro: 7Letras, p. 133-144, 2008.
- PEREIRA, L.F. Traduzindo *Hamlet* e *King Lear* ao português. Tradução de Lenine Ribas. **Eutomia**, Recife, 10(1), p. 370-389, 2012.
- PESSOA, F. **English Poems I-II**. Lisboa: Olisipo, 1921.
- REED, J.D. Pessoa's Antinous. In: FERRARI, P. (ed.). **Inside the Mask: The English Poetry of Fernando Pessoa = Pessoa Plural: Revista de Estudos Pessoaanos**, n. 10, p. 106-19, 2016.